

ESTADO NUTRICIONAL DO EUCALIPTO EM FUNÇÃO DE DOSES DE ZINCO EM SOLO DE CERRADO

Guilherme Teixeira Duarte, Marcelo Carvalho Minhoto Teixeira Filho, Salatiér Buzetti, Rodolfo de Niro Gazola, Thiago de Souza Celestrino, Régis Quimello Borges, Guilherme Defavari Sarto, Alexandre Costa da Silva, Ariádne Carla de Carvalho, Raíssa Pereira Dinalli

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (UNESP/FEIS), Ilha Solteira – SP, gui_teixeiraa@hotmail.com

A cultura do eucalipto é a mais plantada nos programas de reflorestamento no Brasil, no entanto, grande parte do plantio está alocada em áreas de baixa fertilidade como os da região de Cerrado. Tal fato pode acarretar em baixo fornecimento de nutrientes à cultura, consequentemente, em deficiências nutricionais às plantas. Nesse sentido, objetivou-se avaliar o estado nutricional do eucalipto aos 24 meses de idade sob o efeito de doses de zinco (Zn) aplicadas no sulco de plantio. O experimento foi conduzido de janeiro de 2012 a janeiro de 2014, na fazenda Renascença, fundo agrícola administrado pela Cargill Agrícola S/A, localizada no município de Três Lagoas - MS, em Neossolo Quartzarênico órtico. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições e quatro tratamentos, sendo quatro doses de Zn: 0, 1, 2 e 3 kg ha⁻¹ aplicadas no sulco de plantio, utilizando o sulfato de zinco como fonte. Cada parcela útil foi composta por 36 plantas, distribuídas em seis linhas de seis plantas cada, totalizando 270 m² de área. Em setembro de 2011, foram aplicados de 1500 kg ha⁻¹ de calcário de PRNT 80% e 500 kg ha⁻¹ de gesso a lanço, em área total. O plantio das mudas do clone I144 (*Eucalyptus urophylla*) foi realizado em janeiro de 2012, com espaçamento de 3,0 metros entre linha e 2,5 metros entre plantas. Na adubação de plantio foram aplicados 15, 100 e 15 kg ha⁻¹ de N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente, e 1 kg ha⁻¹ de Cu (sulfato de cobre). Nas adubações de coberturas aos 2, 9 e 14 meses após o plantio, foram aplicados 40 kg ha⁻¹ de N e 50 kg ha⁻¹ de K₂O em cada aplicação (nitrate de amônio e cloreto de potássio, respectivamente). Aplicou-se também 3 kg ha⁻¹ de boro (ácido bórico), sendo 1 kg ha⁻¹ aplicado no plantio e 2 kg ha⁻¹ aplicados em cobertura, aos 9 e 14 meses. Aos 24 meses de idade foram determinadas as concentrações de macronutrientes e micronutrientes nas folhas dos eucaliptos, coletando-se amostras do terço superior das copas de oito plantas centrais dentro da área útil das parcelas de cada tratamento, sendo uma folha por quadrante, totalizando quatro por planta, constituindo assim, cinco amostras compostas por tratamento. Os resultados foram analisados por análise de variância e regressão polinomial para o efeito de doses de Zn. O aumento das doses de Zn influenciou as concentrações foliares de enxofre (S), Zn e ferro (Fe), sendo que as de S e Fe ajustaram-se linearmente, já as de Zn à função quadrática. As concentrações foliares de N, P, K, Ca e Mg ficaram dentro das faixas consideradas adequadas para a fase inicial de crescimento do eucalipto, com exceção do S que esteve um pouco abaixo. Para os micronutrientes, as concentrações de B estavam acima da faixa adequada, para Cu, Mn e o Fe dentro da faixa, já para Zn estiveram abaixo da faixa tida como adequada. A máxima concentração foliar de Zn (10,8 mg kg⁻¹ de M.S.) foi obtida com a aplicação de 1,8 kg ha⁻¹ de Zn. Palavras-chave: *Eucalyptus urophylla*, adubação, macronutrientes, micronutrientes.